



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

O PROCESSO DE IDENTIZAÇÃO DOCENTE E A PERSPECTIVA DO PRINCÍPIO DIALÓGICO

Braulio Amaral Lourenço¹
Lisandra Oliveira e Silva²
Vera Regina Oliveira Diehl³

RESUMO

Neste texto, procuramos relacionar a trajetória profissional e pessoal dos/as docentes de Educação Física da RMEPA – como parte das alternativas elaboradas para evitar o desgaste no trabalho – com o processo de identificação docente. Objetivamos refletir sobre as possibilidades e os caminhos percorridos por esta relação, já que o processo de identificação ocorre a partir das continuidades e descontinuidades das experiências docentes pesquisadas, as quais, podem parecer em um primeiro momento, como algo aparentemente desprezível, se olharmos os fatos no “aqui e agora do espaço-tempo”. Entretanto, ao cabo de uma fase da vida e/ou formação, relacionada com as devidas reflexões a partir das experiências vividas, assumiriam contornos e significados de compreensão e entendimento do processo construído. O processo de identificação docente foi considerado sob a perspectiva do princípio dialógico de Morin (2005a), ou seja, como uma associação complexa que abrange a complementaridade, a concorrência e o antagonismo, que procuramos compreender a partir das categorias: a) Identificação na Trajetória; b) Escola: “Universo Arquifamiliar” e de Formação; e c) Saúde dos/as Professores/as e Condições Desgastantes de Trabalho.

Palavras-chave: Processo de Identificação Docente, Princípio Dialógico, Educação Física.

ABSTRACT

In this paper, we try to relate to professional development and staff from the professors of Physical Education RMEPA – as part of alternatives designed to prevent wear on the job – with the process of teaching identity. We aim to reflect on the possibilities and the paths taken by this relationship, since the process occurs from the Process of identity continuities and discontinuities of teaching experiences surveyed, which may seem at first, as something apparently unassuming, if you look at the facts the “here and now of spacetime” However, after a phase of life and/or training related to proper reflections from the experiences, assume contours and meanings of comprehension and

¹ Mestre em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RMEPA).

² Estudante do Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPG/CMH) da ESEF/UFRGS.

³ Mestre em Ciências do Movimento Humano da ESEF/UFRGS. Docente da RMEPA.

understanding of the process constructed. The process of teaching identity was considered from the perspective of the dialogic principle of Morin (2005a), as an association complex comprising complementarity, competition and antagonism, which seek to understand from the categories: a) Process of identity in Trajectory; b) School: "Arquifamiliar Universe" and Training; and c) Health the teachers and stressful conditions and to Labor.

Keywords: Process of identity, Dialogical Principle, Physical Education.

RESUMEN

En este trabajo, tratamos de relacionar con el desarrollo profesional y personal de profesores de la Educación Física RMEPA – como parte de las alternativas diseñadas para evitar el desgaste en el trabajo – con el proceso de la identidad docente. Nuestro objetivo es reflexionar sobre las posibilidades y los caminos tomados por esta relación, ya que el proceso se produce a partir de las continuidades y discontinuidades de experiencias docentes investigadas, lo que puede parecer al principio, como algo aparentemente sin pretensiones, si nos fijamos en los hechos el "aquí y ahora del espacio-tiempo." Sin embargo, después de una fase de la vida y o formación relacionada con las reflexiones propias de las experiencias, asume contornos y significados de la comprensión y entendimiento del proceso de construcción. El proceso de la identidad docente se considera desde la perspectiva del principio dialógico de Morin (2005a), es decir, como un complejo de asociación que comprende la complementariedad, la competencia y el antagonismo, que tratan de comprender a partir de las categorías: a) Identidad docente en la trayectoria; b) La escuela: "El Universo Arquifamiliar" y la formación; y c) Salud de los maestros y condiciones de estrés.

Palabras claves: Identidad docente, Principio Dialógico, Educación Física.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este texto procura dar continuidade à reflexão iniciada no ano de 2011, sobre as análises e as interpretações de duas pesquisas que realizamos na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RMEPA) (SILVA, 2007; LOURENÇO, 2009; LOURENÇO et al., 2011). Neste texto, procuramos relacionar a trajetória profissional e pessoal dos/as docentes de Educação Física da RMEPA – como parte das alternativas elaboradas para evitar o desgaste no trabalho – com o processo de identificação docente. Este processo pode ser entendido como uma forma de construção da docência, do fazer-se docente através das relações sociais que o sujeito estabelece com a escola, com colegas docentes, com estudantes, com os processos de formação e consigo mesmo.

Um dos traços constitutivos do processo de identificação trata da questão da formação docente, tanto inicial, quanto permanente. Em nosso entendimento, a formação docente abrange, dentre outros elementos, as decisões e as escolhas presentes na experiência docente, que pode apresentar nesse caminho continuidades e discontinuidades (dificuldades ocasionais, exercício de outra atividade profissional, cursos paralelos, por exemplo).

Assim, além de demonstrar a relação entre trajetória profissional e pessoal e o processo de identificação, o objetivo deste texto é refletir sobre as possibilidades e os caminhos percorridos por esta relação, já que o processo de identificação ocorre a partir das continuidades e discontinuidades das experiências docentes pesquisadas. Destacamos que essas continuidades e discontinuidades, podem parecer em um primeiro momento, como algo aparentemente desprezível, se olharmos os fatos no “aqui e agora do espaço-tempo”. Entretanto, ao cabo de uma fase da vida e/ou formação, relacionada com as devidas reflexões a partir das experiências vividas, assumiriam contornos e significados de compreensão e entendimento do processo construído.

DA IDENTIDADE AO PROCESSO DE IDENTIZAÇÃO DOCENTE

Bueno (2002) sugere que não seriam somente os programas de formação de professores que exercem influência preponderante na construção da identidade docente, mas sim, também, suas experiências anteriores de vida referentes à educação e ao ensino. Seria possível, portanto, pensar que a escola deixa “marcas” em quem por ela passa e que esta experiência interagindo com os demais aspectos da história dos sujeitos e com os contextos de relações vividas em determinada cultura, contribuem no chamado “processo de significação”: a apropriação do sujeito em relação àquilo que o significa e que faz sentido para ele.

Trabalhando não com o entendimento de identidade docente e sim com o de processos identitários da docência, Nóvoa (1992), considera que este se traduz e se manifesta na maneira de ser professor/a. Desta forma, o que o/a docente faz, por que faz, o que fala, como atua, são elementos integrantes da identidade docente, assim, “A realidade é como uma construção e a identidade é sempre um processo” (p. 55). Concordamos parcialmente com a expressão processo identitário e com a não utilização da palavra identidade, uma vez que esta poderia indicar a possibilidade de existência de algo acabado ou que pudesse chegar a um fim.

Segundo Melucci (2004), a palavra identidade pode ser inadequada para dar conta das mudanças, dos “processos conscientes de individuação”, os quais são vividos “mais como ação do que como situação” (p. 47-48). Nesse sentido, o conjunto de representações acerca do eu que cada sujeito possui e constrói não se trata de algo fixo e acabado e sim de uma construção histórica relacionada ao longo das diferentes etapas de sua vida e de acordo com o contexto no qual a pessoa vive.

Ao aceitarmos que através da reflexão, da autonomia, dos processos relacionais, das identificações e da ação, nos constituímos docentes, o conceito de identidade se torna insuficiente para dar conta de todo esse processo, pois traz em si a ideia de um estado fixo, acabado, de ser ou de estar. E o processo autorreflexivo de constituição de nós mesmos, construído a partir de determinada cultura, de uma história, de um contexto de relações e interagindo com aquilo que tem significado e sentido para o sujeito (processo de significação: a apropriação do sujeito em relação àquilo que o significa e que faz sentido para ele), está caracterizado pela dinamicidade, pelo inacabamento, pela incompletude e pela mudança.

Assim, o processo de identificação enfatizado por Melucci (2004) se dá mediante a ideia de *tensão* entre a permanência e a mudança, além de elementos como a diversidade e a contradição. Nesse sentido, a construção do processo de identificação é o conjunto de representações acerca do eu pela qual o sujeito demonstra que é ‘sempre’ igual a si mesmo e diferente dos outros.

Outra característica do processo de identificação é que esta construção se dá no cruzamento de um polo coletivo e um polo individual. De acordo com Viana (1999), a relação da identificação com a análise da docência “[...] oscila entre um polo coletivo, com uma visão da identidade no espaço das relações e ações coletivas, e um polo individual ou biográfico, que a situa no tempo da biografia” (p. 53). Nesse sentido, o professorado que trabalha em uma determinada realidade é compreendido, ao mesmo tempo, através de um coletivo docente, e, também, como história individual que, muitas vezes, contribui/interfere na inter-relação entre este e o coletivo. Por isso, é possível pensar que o ser humano é, ao mesmo tempo, um ser uno e múltiplo.

Deste modo, o coletivo docente por meio dos processos de significação e de identificação (apropriação do sujeito), das experiências e da reflexão, vai construindo sua identificação. E como lembram Woods e Troman (2002) ‘certa dose de autonomia’ é fundamental para uma identidade bem estruturada.

Nesse sentido, Melucci (2004) ao tratar do processo de identificação, conecta esse conceito ao entendimento do sujeito múltiplo e observa que: “[...] o eu não está mais solidamente fixado em uma identificação estável: joga, oscila e se multiplica” (p. 15). Para aproximar-se desse ‘eu múltiplo’ o autor destaca que é necessário modificar o ponto de vista, assumindo a perspectiva que considera as relações e aprende com a experiência. A partir disso, *a identidade de um eu múltiplo torna-se identificação* por meio da experiência do sujeito e dos processos de construção e de autorreflexão. Integram esse processo alguns elementos, como: (1) a diferenciação do outro e, portanto, a afirmação da diferença; (2) a capacidade que as pessoas desenvolvem de reconhecerem-se como sujeitos e de serem reconhecidos pelos outros; (3) a identificação com determinadas formas de estar no mundo e não com outras; (4) a autoidentificação, que produz e mantém a unidade pessoal; (5) os sistemas de relações e de representações; e (6) os aspectos individuais e relacionais, sendo que os primeiros referem-se ao “[...] processo de aprendizagem que leva à autonomia do sujeito [...] a definição de si mesmo” (MELUCCI, 2004, p. 46). A capacidade de reconhecer-se, que nos fala o autor, diz respeito à ação: reconhecermo-nos na capacidade de ação que nos identifica como indivíduos e em relação com os outros.

PERSPECTIVAS DE IDENTIFICAÇÃO DOCENTE

Com o objetivo de sistematizar e aproximar as análises das informações construídas em nossas investigações, consideramos o processo de identificação docente sob a perspectiva do princípio dialógico de Morin (2005a), ou seja, como uma associação complexa que abrange a complementaridade, a concorrência e o antagonismo, conforme relacionamos a seguir.

a) Identificação na Trajetória

Nesta perspectiva do processo de identificação docente, evidenciamos a ênfase na complementaridade das experiências de vida ao longo da trajetória dos/as docentes. No entanto, fazemos a ressalva de que não se trata de estabelecer uma relação de causa e efeito ou de encadeamento linear, e sim, de demonstrar a influência do que foi vivido em outros espaços formativos ou profissionais no docente que hoje se tornou. Como no exemplo apresentado na entrevista do professor Claudiomiro⁴, em que aborda sua formação curricular e extracurricular na Universidade:

Dentro da universidade eu fiz parte do PET, o Programa Especial de Treinamento e dentro deste programa. [...] eu optei pela educação física escolar. Então eu passei a estudar a educação física escolar e... a ler autores da educação física e da pedagogia, como pensar e como estruturar o ensino e aprendizagem da educação física. [...] A outra experiência também dentro da universidade que não me desvinculei ainda do alto rendimento, eu participei de competições pela ESEF jogando futebol, que é aquilo que eu sempre fiz [...]. Participamos dos campeonatos, dos torneios que tinham entre as universidades aqui no Sul, inclusive fomos jogar uma no Uruguai [...] enfim, na escola eu ainda tava vivenciando jogos de alto rendimento, jogos de competição dentro dessa formação toda (12/05/09).

Já o professor Jorge destaca seu envolvimento precoce com o trabalho e a importância desta experiência para a construção de sua identificação docente:

Com catorze, trabalhei como *office-boy*... fui trocando de empresas. Trabalhei na Fin-hab, trabalhei na Ferramentas Gerais... Até para sustentar o pagamento do curso. [...] Isso eu acho que deu um valor importante assim, um sentido importante de trabalho. E desde o início assim é... a questão que desse lado humano, cidadão, de um mundo melhor... Sempre eu me envolvi com as questões de sindicato, por onde eu trabalhei. Trabalhei em Cachoeirinha, trabalhei em Canoas, trabalhei em Gravataí, e... sempre tive essa atuação, encontrei alguns colegas nesse caminho. Então, eu acho que são questões paralelas, eram desejos meus de, enquanto cidadão, né? E sempre fui atrás assim de estudar, de fazer curso, buscar informações, aprender com os outros [...], e acho que isso foi galgando, a experiência sabe? Limpando algumas coisas, descartando outras. Até ser este professor que eu sou hoje (08/05/09).

Concordando com Tardif e Lessard (2005), consideramos que a vida e a construção do ser professor participam de sua atividade docente e constituem o processo de identificação.

b) Escola: “Universo Arquifamiliar” e de Formação

“Universo arquifamiliar” é uma expressão de Tardif e Lessard (2005) utilizada para descrever certa aproximação com o ambiente doméstico que é conferida por vezes pelos/as docentes à escola. Segundo os autores, esta situação pode ser negativa quando ocorre segregação a colegas recém-chegados; ou positiva quando esta mesma estrutura transmite segurança e amparo. Em

⁴ Os nomes dos/as docentes foram substituídos para preservar sua identidade.

nossas investigações na RMEPA constatamos que os critérios praticados nas escolhas de turmas e de ano-ciclo, pelo/a docente, para desenvolver seu trabalho pedagógico, segue a lógica da antiguidade na escola, o que serve tanto como um mecanismo de estabilidade administrativa, quanto de perpetuação incondicional da vontade de alguns/mas professores/as.

Estes fatos, no entanto, podem ser entendidos sob o prisma de uma prática cultural do professorado, os quais remetem a um processo de formação não somente de quem chega à escola, mas também, dos que nela estão atuando há algum tempo. Desta forma podemos considerar que, além das formações promovidas pela SMED/POA, com temas relacionados ao trabalho pedagógico, seria necessário acrescentar o cotidiano de trabalho na escola como uma possibilidade de formação do/a professor/a.

Tal fato seria um exemplo elucidativo da condição de concorrência dialógica presente nas relações da escola: questões profissionais, arquiv familiares e pessoais entrecruzando-se e concorrendo paralelamente. Temos então uma perspectiva de identificação que emerge da simultaneidade e da diversidade dos fatos.

c) Saúde dos/as Professores/as e Condições Desgastantes de Trabalho

A partir do terceiro aspecto do princípio dialógico de Morin (2005a) – o antagonismo – abordamos a questão da saúde dos/as professores/as e suas condições desgastantes de trabalho. Reconhecemos que na escola o processo de formação e, do mesmo modo, de identificação, pode ser influenciado não somente por aquilo que é colocado para beneficiar o/a professor/a em seu trabalho. Ocorre com frequência, conforme ficou evidenciado em nossas investigações, que pelas condições adversas, portanto, pelo confronto com a realidade encontrada, o/a docente se vê desafiado a reconsiderar suas premissas de trabalho para encontrar uma solução para os desafios enfrentados no cotidiano pedagógico.

Em nossas pesquisas identificamos entre os/as docentes duas consequências diretas para o problema/desafio do desgaste com reflexos na saúde e repercussões no trabalho diário e na identificação docente. Em uma de nossas investigações (LOURENÇO, 2009), temos o exemplo do professor Valdomiro, que além de manter atividades esportivas para “aliviar-se” da sobrecarga da rotina, adotou um limite físico e de carga horária: “Trabalhar 60 horas isso passa do meu limite de tolerância [...] tu tem que respeitar essas coisas, o teu corpo diz até que ponto tu aguenta” (13/05/09). Em outra pesquisa (SILVA, 2007), narramos o que passou a ocorrer com três professoras de Educação Física: Bia estava com uma fenda nas pregas vocais e sentia que isto comprometia seu trabalho com os estudantes na escola; Tina estava passando por um processo gradativo e irreversível de surdez, o que além de mudar sua vida docente, também lhe gerava uma sensação de culpa porque, segundo a docente: “eu não sou mais aquela profissional que conseguia dar aula daquele jeito” (07/12/06). Já a professora Nina, depois de trabalhar por muito tempo com Educação Física infantil, entrou em processo de delimitação de tarefas por problemas na coluna vertebral.

O que procuramos narrar até o momento, são interpretações que demonstram e ajudam a entender, de certa forma, um lado obscuro do aprendizado, das transformações e do



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

redirecionamento ocasionado pela pressão das circunstâncias de trabalho no processo de identificação dos/as professores/as nas escolas.

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Bracht (2003), ao se referir à área de conhecimento da Educação Física enquanto prática social, procura aproximar os conceitos de identidade e epistemologia. O autor lembra que o discurso que constitui essa área de conhecimento, de caráter científico, na tradição das Ciências Empírico-analíticas, “[...] vai conferir à educação física um caráter de intervenção racional-pedagógica no corpo (e no caráter, no espírito) via exercícios físicos” (p. 08). Essa forma de compreensão da realidade entende a identidade como algo preexistente, imutável, fixo (através da tradição/instituição), concluído e inscrita na natureza “a qual deve ser descoberta, uma vez que possui uma essência”. O autor argumenta no sentido de distanciar-se do discurso das “naturezas” ou “essências”, e para tanto, ressalta que “[...] a educação física é uma construção sócio-histórica, em última instância, política, portanto não há identidade a ser descoberta, e sim, possibilidades de construção de sentidos”, uma pluralidade de sentidos e possibilidades (BRACHT, 2003, p. 08).

Esse entendimento de identidade construída, o qual denominamos de processo de identificação docente, orientou as aproximações teóricas e interpretativas que realizamos a partir de nossas pesquisas, especificamente por compreendermos que o sujeito, através da reflexão, da autonomia, dos processos relacionais, das identificações e da ação, constitui-se docente. Procuramos, nesse texto, aproximar as situações de aprendizagens vividas pelos/as professores e como essas vivências fizeram parte da constituição do processo de identificação docente. Além disso, ousamos relacionar tal processo com a perspectiva do princípio dialógico de Morin (2005a): a complementaridade, a concorrência e o antagonismo. Para finalizar, destacamos que Morin (2005b) enfatiza que: “Cada indivíduo vive e experimenta-se como sujeito singular; essa subjetividade singular, que diferencia cada um, é comum a todos” (p. 59). Assim, entendendo a identificação como um processo que permite a cada um de nós ser sujeito autônomo de ação; esse processo, do mesmo modo, pode ser compreendido como construtor da experiência de si.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V.. Identidade e crise da educação física: um enfoque epistemológico. In: BRACHT, V.; CRISORIO, R.. (Coords.). **A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafio e perspectivas**. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.

BUENO, B. O.. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 11-27, jan.-jun. 2002.

LOURENÇO, B. A.. **Alternativas pedagógicas e pessoais frente ao desgaste no trabalho docente num contexto de mudanças socioculturais**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências do



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Movimento Humano), Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

LOURENÇO, B. A. et al.. Complexidades da prática pedagógica: enfrentamentos docentes e a saúde do sujeito. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17 e 4, 2011, Porto Alegre. **Anais**. Porto Alegre: ESEF/UFRGS, 2011. Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/paper/view/3470/1598>. Acesso em 25 jun. 2012. ISSN 2175-5930.

MELUCCI, A.. **O jogo do eu**: a mudança de si em uma sociedade global. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

MORIN, E. **O método 3**: conhecimento do conhecimento. 3.ed. Porto Alegre: Sulina, 2005a.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005b.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 1992.

SILVA, L. O. e. **Um estudo de caso com mulheres professoras sobre o processo de identificação docente em educação física na rede municipal de ensino de Porto Alegre**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano), Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

TARDIF, M.; LESSARD, C.. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

VIANNA, C. **Os nós do “nós”**: crise e perspectivas da ação coletiva docente em São Paulo. São Paulo: Xamã, 1999.

WOODS, P.; TROMAN, G. Sociedade, stress e identidade do professor. **Revista de Educação: Identidade e desenvolvimento profissional dos professores**. Lisboa, v. XI, n. 2, p. 75-87, 2002.

Endereço: Rua dos Andradas, 531/709, Centro Histórico, Porto Alegre/RS. CEP: 90020-001

E-mail: lisgba@yahoo.com.br